



## Poesia dos números: uma proposta interdisciplinar

José Erlandson Kaique Lima dos Santos<sup>(1)</sup>; Gêrlan Cardoso da Silva<sup>(2)</sup>

<sup>(1)</sup>Graduando do Curso de Matemática; Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL; Arapiraca, AL; kall\_kaique@hotmail.com; <sup>(2)</sup>Graduando do Curso de Letras; Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL; Arapiraca, AL

Página | 171

Todo o conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos seus autores.

Recebido em: 20 de fevereiro de 2017; Aceito em: 20 de março de 2017; publicado em 30 de 04 de 2017. Copyright© Autor, 2017.

**RESUMO:** Atualmente o ensino de matemática, por muitas vezes, é transmitido de forma desarticulada com a realidade do aluno fazendo com que esse goste mais de disciplina A ou B. A partir desta visão observou-se que é necessária uma inter-relação entre as diversas disciplinas ofertadas durante a vida escolar do discente para que ele tenha uma vivência mais ampla sobre as áreas do conhecimento. Objetivou-se com este artigo relatar a proposta que foi ofertada em uma oficina intitulada: Poesia dos Números apresentada no I Seminário de Letras do PROESP/UNEAL no dia 02 de novembro do corrente ano e propor uma reflexão, sugestão e avaliação interdisciplinar para a integração entre Linguagem e Número. Então foi relatado a experiência que os graduandos em Letras do Programa Especial para Formação de Servidores Públicos da Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL tiveram durante suas participações na proposta. Foi desenvolvida da seguinte forma: Um debate inicial sobre o que é Matemática e Literatura? Seguida da apresentação de todo o referencial teórico sobre o tema em questão, e por fim a proposta para elaboração de atividades envolvendo textos literários, nas quais deveriam retirar conteúdos de cunho matemático, firmando assim uma congruência e quebrando desta forma um tabu de distinção entre essas duas disciplinas. Autores como GRANDO (2004), CARVALHO (1992), BRASIL (2002) e outros autores fundamentaram os conhecimentos teóricos.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade, Ensino de Matemática, Literatura.

**ABSTRACT:** Nowadays, mathematics teaching is often transmitted in a disjointed way with the student's reality, making him like discipline A or B. From this view it was observed that an interrelation between the different disciplines is necessary Offered during the school life of the student so that he has a broader experience on the areas of knowledge. The objective of this article was to report the proposal that was offered in a workshop entitled: Poetry of Numbers presented at the 1st Seminar of Letters of PROESP / UNEAL on November 2 of the current year and propose a reflection, suggestion and interdisciplinary evaluation for the integration Between Language and Number. Then it was reported the experience that graduates in Letters of the Special Program for Training of Public Servants of the State University of Alagoas - UNEAL had during their participation in the proposal. It was developed as follows: An initial discussion about what Mathematics and Literature is? Following the presentation of all the theoretical reference on the subject in question, and finally the proposal to elaborate activities involving literary texts, in which they should remove mathematical content, thus establishing a congruence and thus breaking a taboo of distinction between these Two disciplines. Authors such as GRANDO (2004), CARVALHO (1992), BRASIL (2002) and other authors based their theoretical knowledge.

**Keywords:** Interdisciplinarity, Mathematics Teaching, Literature.

## INTRODUÇÃO

Nossa sociedade perpassa por diversas transformações atualmente e várias percepções, conceitos são discutidos, revisados e tabus são quebrados, obtendo-se novas formas de raciocinar e interagir não somente na sociedade, mas também, em sala de aula.

Segundo Paulo Freire em sua obra “Terceira Carta Pedagógica” diz que “Se a educação sozinha, não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.”. Então percebemos que a educação responde tão quanto a sociedade em relação para com as mudanças sociais, pois as antigas metodologias não corresponderão mais as indagações feitas pelos indivíduos participantes dessa. Assim novas propostas metodológicas, pedagógicas devem ser apresentadas, a esse grupo, de forma concisa e objetiva para atender seus anseios. Pois nesse contexto de transformação, ao qual passamos, a educação é a mais coagida, por esta comunidade, pois é onde formará futuros cidadãos atuantes dela.

O ensino requer novas práticas pedagógicas que corresponda a essa nova fase, pois as antigas formas de ensinar não se adequam mais a esse novo momento. Então uma proposta é desfragmentar o ensino segmentado, parcelado e apresentar uma sugestão nova de compartilhamento entre as diversas áreas do conhecimento, tentando apresentar ao discente um ensino mais contextualizado e tentando envolver as várias áreas para que o estudante perceba a importância de cada uma delas e não a valorização da matéria A ou B, mas uma intersecção entre elas, ou melhor, uma interdisciplinaridade. Fazenda (1994) diz que “Voltada para a formação do indivíduo, a interdisciplinaridade propõe a capacidade de dialogar com as diversas ciências, fazendo entender o saber como um e não partes, ou fragmentações.”.

A interdisciplinaridade é uma abordagem rejeitada pela maioria dos professores porque os leva a uma prática “anti-comodismo”, pois este docente irá buscar novas formas, metodologias para que o aluno obtenha um ensino mais contextualizado.

A interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido, ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. (BRASIL, 2002, p. 88-89).

Trazer os discentes para aprender matemática, atualmente, é um desafio para os professores desta disciplina, pois não é somente as dificuldades apresentadas em

determinado conteúdo, mas sim, pelo desinteresse desses com a disciplina. Conforme Carvalho percebemos que:

O segundo aspecto, também crucial, a ser considerado é o desgosto por matemática manifestado pela maioria absoluta dos alunos [...]. Seria difícil supor o contrário. Num ensino onde é necessário submeter-se à autoridade da Matemática, é impossível entender, pois “compreender Matemática” torna-se privilegio das cabeças mais bem-dotadas. (CARVALHO, 1992, p.16-17).

Observa-se que o autor relata sobre um dos fatores que levam ao “desgosto” pela a matéria que é a visão de um professor detentor de todo o conhecimento, ou seja, que aprender Matemática pertence aos “inteligentes”. Com isso, ainda segundo Carvalho (1992), “[...] acaba-se por negar todas às vivencias anteriores relativas à quantificação, já que não se “enquadram” na perfeição da Matemática; quem poderia gostar de uma “disciplina” como essa?”. Percebeu-se que dessa forma as aulas são desarticuladas, descontextualizadas com a realidade do estudante fazendo com que a visão de um docente “centralizador” de todo conteúdo os desmotive a aprendizagem Matemática, pois despreza no aluno suas experiências no dia a dia.

Carvalho (1992) ainda ressalta que “[...] a consequência mais desastrosa de tal fato talvez seja a total passividade com que os alunos se colocam perante qualquer aula, esperando que o professor lhes “explique” o que devem “compreender” e lhes diga “como” fazer.”. Os alunos tratados nessa abordagem se tornam inerentes, neutros a aprendizagem, pois espera todo a ação de ensino aprendizagem do professor.

Então uma aula de matemática mais dinâmica envolvendo outros elementos além dos números poderá aproximar mais os alunos da sua realidade. Levando a abordagens que os envolvam em uma aula mais interativa. Até mesmo pedindo opinião sobre possíveis temas, assuntos que seja do seu interesse.

A matemática existe no pensamento humano e, por isso, depende de muita imaginação para definir suas regularidades e conceitos. Torna-se necessário aos projetos pedagógicos considerar a importância de se ampliar a experiência [...] a fim de proporcionar-lhes momentos de atividades criadoras.” (GRANDO, 2004; p.21).

Grando defende que devemos proporcionar atividades criadoras e nada mais criativo que o envolvente sabor da literatura, e principalmente da leitura em sala de aula. Nossa proposta é uma oficina integrando Poesia & Matemática em sala de aula para que os alunos possam se expor melhor através do ritmo poético que é um ritual para

expressar seus pensamentos e sentimentos como referência Zumthor em sua obra falando sobre a poesia.

No caso do ritual propriamente dito, incontestavelmente, um discurso poético é pronunciado, mas esse discurso se dirige, talvez, por intermédio dos participantes do rito, aos poderes sagrados que regem a vida; no caso da poesia, o discurso se dirige à comunidade humana: diferença de finalidade, de destinatário; mas não da própria natureza discursiva. (ZUMTHOR, 2000, p. 54).

Por isso a oficina **Poesia dos Números** propõe uma reflexão, sugestão, avaliação para uma possível integração entre Matemática e Língua Portuguesa, ou melhor, Números e Linguagem.

Objetivou-se com este artigo relatar a proposta que foi ofertada em uma oficina intitulada: Poesia dos Números apresentada no I Seminário de Letras do PROESP/UNEAL no dia 02 de novembro de 2016 e propor uma reflexão, sugestão e avaliação interdisciplinar para a integração entre Linguagem e Número.

## **METODOLOGIA**

Essa oficina foi uma proposta de reflexão, debate e de avaliação sobre uma possível integração entre as disciplinas de Matemática e Português sendo, desta forma, um trabalho de cunho qualitativo que tem como objetivo levar a reflexão sobre uma possível interdisciplinaridade essas duas áreas distintas, mas interligadas, no caso, no nosso trabalho através da utilização de textos literários em sala de aula, onde apresentou-se definições, conceitos e algumas metodologias pedagógicas para os graduandos do Curso de Letras do Programa Especial para Formação de Servidores Públicos da Universidade Estadual de Alagoas - UNEAL inscritos na oficina Poesia dos Números que será realizada no evento do I Seminário de Literatura do PROESP/UNEAL no dia 02 de novembro de 2016.

A oficina se desenvolveu em quatro etapas separadas de maneira planejada, anteriormente, para uma melhor abordagem, visão e compressão dos graduandos, a qual se deu da seguinte forma: No primeiro momento apresentou-se um debate, onde indagou-se os participantes sobre a possibilidade de uma aula interativa envolvendo Matemática e Literatura para obter e entender a visão inicial dos participantes

realizamos algumas perguntas como: O que é Matemática? Você gosta de Matemática? Qual o seu ponto de vista sobre o Ensino de Matemática? etc.

O segundo momento houve a apresentação dos pressupostos teóricos para um melhor embasamento sobre o tema e uma percepção mais confiante dos participantes sobre a visão dos autores e seus pensamentos do assunto abordado.

No terceiro momento foi apresentado os pressupostos metodológicos com algumas atividades envolvendo Literatura e Matemática, principalmente poesias que foi o nosso foco entre os gêneros literários, nessas os graduandos deveriam retirar dos poemas as partes competentes a disciplina da Matemática. E para finalizar, na quarta etapa da oficina, foi proposto que eles elaborassem alguns planejamentos de atividades com os assuntos apresentados.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi esperado que a oficina superasse as expectativas dos professores e fornecesse-lhes um apoio para continuar o trabalho acerca da interdisciplinaridade entre essas duas disciplinas, pois, já que, no primeiro momento deparou-se com professores atuais, ou futuros professores, aflitos sobre a situação atual que passa a educação, o desconforto com os alunos desmotivados e a angústia para solucionar esse problema na vida cotidiana de um docente comprometido com seu papel de formar indivíduos competentes para estar na sociedade.

No debate obteve-se o máximo de proveito, pois através dele pode-se ter uma base dos participantes para qual estávamos levando o tema, que é complexo, e compreender-se também, que os obstáculos impostos para a integração entre essas disciplinas na perspectiva deles vêm de pressupostos implantados pela própria sociedade setorial, capitalista que divide tudo e todos para obter mais lucro. Nessa etapa pode-se, também, tirar dúvidas que surgiram ao decorrer da discussão como: E se os alunos reagirem indiferente para essa nova metodologia? E se a turma não aceitar? Como reagir? Se eles não conseguirem tirar questões matemática na Poesia? Esses são exemplos de algumas perguntas que foram feitas pelos graduandos durante a execução da oficina o que ajudou a mobilizar, como acontecido anteriormente, bastante o debate acerca do assunto.

No segundo momento, da apresentação teórica, apresentou-se autores conhecidos por todos participantes, principalmente da área de Letras, o que ajudou muito para um

melhor entendimento da proposta e um suporte para quebrar as barreiras impostas pelo “comodismo” de muitos participantes, professores que não aderiam ao novo e preferem continuar com o ensino “tradicionalista” e descontextualizado para o discente em sala de aula. Nossas expectativas eram que nossos participantes estivessem, realmente, dispostos a conhecer, enfrentar esse novo desafio e superar as barreiras impostas por um ensino repetitivo e indiferente a realidade do aluno, e realmente foi isso que aconteceu.

Durante a terceira parte da oficina, na qual, entregamos atividades literárias, poesias para os graduandos, participantes explorarem e identificar dentro delas, os conteúdos relacionados a matemática, no caso do poema a sua métrica, como a quantidade versos, de estrofes e sílabas métricas e outros elementos relativos. Foi muito positivo e os participantes conseguiram entender a proposta e retiraram, não somente o esperado, mais além dos conteúdos, previstos, logo foi seguida assim a quarta etapa da oficina, a qual houve a produção de material para trabalhar a interdisciplinaridade entre Matemática e Literatura, então eles elaboraram um modelo de planejamento com uma atividade relativa ao que foi exposto durante a oficina e nos entregou.

Enfim obteve-se, conforme o esperado, um bom trabalho e novos resultados, novas abordagens e atividades para apoiá-lo e realizar um verdadeiro ensino, não somente de Matemática e Português, mas para futuros trabalhos com outros projetos interdisciplinares entre as diversas disciplinas em sala de aula.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002a.
2. CARVALHO. Dione Lucchesi de. **Metodologia do ensino da Matemática**. 2ed. , São Paulo: Cortez, 1994.
3. FAZENDA, I. C. A. **Interdisciplinaridade: História, teoria e pesquisa**. 13<sup>o</sup> Edição. Campinas: Papyrus Editora. 1994.
4. FREIRE, P. **Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos**. Apresentação de Ana Maria Araújo Freire. Carta-prefácio de Balduino A. Andreola. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

5. GRANDO, Regina Célia. **O jogo e a Matemática no contexto da sala de aula.** São Paulo: Paulus, 2004. Coleção Pedagogia e Educação.
6. ZUMTHOR, Paul. **Performance, recepção, leitura.** São Paulo: EDUC, 2000.